



A Atuação do Coordenador Pedagógico no Ambiente Escolar da Escola Municipal Antônio de Carvalho e Escola Estadual Professor Manuel Leite

Patrícia Alencar Gomes¹; Guilherme Nogueira de Carvalho²; Aurenia Pereira de França³

Resumo: O objetivo deste artigo é destacar a atuação dos Coordenadores Pedagógicos no Ambiente Escolar. Com isso, os objetivos específicos foram: demarcar o papel do coordenador no contexto escolar; identificar as funções que são desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico em seu ambiente de trabalho; pontuar as questões emergentes no exercício profissional do Coordenador Pedagógico na escola. Sendo uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Os dados foram coletados por meio de entrevista, realizada com 2 (dois) Coordenadores Pedagógicos, que atuam em escolas de diferentes estruturas do ensino fundamental II, situada no Município de Parnamirim-PE e Salgueiro-PE. Com a análise dos dados, foi usada as técnicas de Análise de Conteúdo (AC). Portanto, a pesquisa apontou diversas funções desenvolvidas pelo CP na escola e sinalou que este profissional exerce prioritariamente sua função precípua, que é a formação e o acompanhamento dos docentes na escola, e que estão envolvidos burocraticamente, disciplinadamente, dentre várias funções, ficando sobrecarregado, deixando assim, de priorizar um melhor acompanhamento aos docentes na jornada dos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; Educação; Práticas.

The Performance of The Pedagogical Coordinator in the School Environment of the Municipal School Antônio de Carvalho and Professor Manuel Leite State School

Abstract: The purpose of this article is to highlight the role of Pedagogical Coordinators in the School Environment. With that, the specific objectives were to demarcate the role of the coordinator in the school context; identify the functions that are performed by the Pedagogical Coordinator in their work environment; punctuate as emerging issues in the professional practice of the Pedagogical Coordinator at school. Being a qualitative research, exploratory

¹Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), Brasil. patricia.aelncar.gomes@hotmail.com;

²Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF), Brasil. guiherme8@hotmail.com;

³Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), Brasil. aurenia.franca@fachusc.com

and descriptive. Data were collected through interviews, carried out with 2 (two) Pedagogical Coordinators, who work in schools from different structures of elementary education II, located in the city of Parnamirim-PE and Salgueiro-PE. With data analysis, it was used as Content Analysis (CA) techniques. Therefore, a survey pointed out several functions performed by the CP at school and indicated that this professional primarily exercises its main function, which is the training and monitoring of teachers at the school, and that they are involved bureaucratically, disciplinedly, among various functions, becoming overloaded, lacking, therefore, to prioritize a better monitoring of teachers in the journey of teaching-learning processes.

Keywords: Pedagogical Coordinator. Education. Practices.

Introdução

Pode-se entender que a atuação do coordenador pedagógico na sociedade brasileira está em ascendentés mudanças, com paradigmas que circulam a educação. O coordenador pedagógico tem seu papel de coordenar todas as atividades que lhe são propostas no âmbito escolar e é de suma importância para o desenvolvimento de uma prática educativa eficaz.

Logo, segundo Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição à assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Assim, percebemos que a coordenação pedagógica lida com múltiplos papéis ou seja, a coordenação requer aptidão para dialogar com os professores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Antônio de Carvalho em Parnamirim-PE e Escola Estadual Professor Manuel Leite e m Salgueiro-PE, que tem a função de acompanhar o rendimentos escolares dos estudantes e buscar solucionar possíveis problemas de cunho pedagógico é também a pessoa responsável por mostrar a toda comunidade escolar as diretrizes e regras a serem seguidas, através do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar das escolas em foco.

Com isso, o coordenador é um elemento chave, indispensável para um bom andamento de uma instituição de ensino. As atribuições do coordenador devem ser orientadas e isso, exige um compromisso muito abrangente, não somente com a comunidade na qual se está trabalhando, mas consigo mesmo. Sendo um compromisso político que conduz a competência

profissional e acaba por refletir na ação do educador, em sala de aula, as mudanças almejadas. Portanto, a tarefa do coordenador é de suma importância e muito difícil de ser realizada, exige participação para a integração em sua complexidade.

A importância relevante que se espera do coordenador pedagógico é o de buscar integrar os envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem, tendo em vista as relações interpessoais de maneira saudável, dando valor à formação do docente, e suas habilidades para lidar com o desenvolvendo com as diferenças e o objetivo de apoiar efetivamente no desenvolvimento de uma educação de qualidade e aos futuros desafios na formação profissionalizante.

Para contribuir na construção deste trabalho científico, tomamos como referências autores como Brasil (1996), Placco e Almeida Oliveira (2005), Almeida e Christov (2012), Vasconcellos (2002, 2008), Giancaterino (2010), (2012), Libâneo (2015), Carneiro (2013) e outros para dar sustento às informações expostas sobre o assunto abordado, os princípios de uma gestão colaborativa, tendo a gestão na pessoa do Coordenador Pedagógico como o mediador entre escola, comunidade, família, e todos os membros que se fazem presente na escola. Portanto, a metodologia utilizada será a pesquisa qualitativa sobre o tema: A atuação do Coordenador Pedagógico no ambiente escolar da Escola Municipal Antônio de Carvalho em Parnamirim-PE e Escola Estadual Professor Manuel Leite em Salgueiro-PE.

Diante o exposto, o presente artigo trata-se do estudo que se justifica pela possibilidade de servir de subsídio teórico metodológico para a probabilidade de futuros estudos e de um material instrucional concreto para o trabalho do Coordenador Pedagógico, que por sua vez, vem se deparando com maior intensidade, com o lado multifacetado do Pedagogo ou Pedagoga, exercendo funções de professor, coordenador, supervisor, inspetor e demais funções que vão suplantando a identidade deste profissional em seu campo de atuação.

Portanto, este trabalho está estruturado em seis seções, sendo a primeira seção esta introdução, que traz o objeto desta pesquisa, os objetivos, a problematização, as questões norteadoras, a relevância social e acadêmica do estudo e apresenta a seção do caminho metodológico adotado. A segunda seção descreve uma curta exposição conceitual do termo Coordenador Pedagógico e sua importância. A terceira aponta o Coordenador Pedagógico: História, atuação, possibilidades e desafios. A quarta apresenta a metodologia. A quinta seção: A desafiadora jornada de trabalho na voz dos Coordenadores Pedagógicos que versa sobre os resultados e discursão sobre a figura do Coordenador Pedagógico e suas tarefas no contexto escolar. A sexta seção, onde são explanadas as considerações finais que foram

expostas no trabalho.

Uma curta exposição conceitual do termo Coordenador Pedagógico e sua importância

Ao longo dos anos a educação brasileira passou e vem passando por várias mudanças. As conquistas que sobrevieram ao setor educacional não ocorreram de forma ágil, pelo contrário, Carneiro (2013) mostra que durante as constituições que norteavam a garantia dos cidadãos na história brasileira, a educação foi se reformulando, até a chegada da Constituição Federal (CF) de 1988, que segundo o autor:

[...] Nela, a educação ganhou lugar de altíssima relevância. O país inteiro despertou para esta causa comum. As emendas populares calçaram a ideia da educação como direito de todos (direito social) e, portanto, deveria ser universal, gratuita, democrática, comunitária e de elevado padrão de qualidade (CARNEIRO, 2013, p. 28).

Durante os paradigmas à suas estruturas físicas e metodológicas, a educação deixa o autocrático para uma educação democrática, decorrentes das grandes transformações que existe na sociedade. As mudanças na democratização comprometem no processo de muitas instituições de ensino como também as práticas pedagógicas, que consistem e passa a enfrentar muitos desafios educacionais. Portanto, nesse contexto Libâneo (2015) explicita que:

[...] Uma escola democrática tem por tarefa propiciar a todos os alunos, sem distinção, educação e ensino de qualidade, o que põe a exigência de justiça. Isto supõe estrutura organizacional, regras explícitas e sua aplicação igual para todos sem privilégios ou discriminações, garantia de ambiente de estudo e aprendizagem, tratamento das pessoas conforme critérios públicos e justificados. Por mais que tais exigências possam aparecer como excesso de “racionalidade”, elas se justificam pelo fato de as escolas serem unidades sociais em que pessoas trabalham juntas em agrupamentos humanos intencionalmente constituídos, visando objetivos de aprendizagem (LIBÂNEO, 2015, p.226)

Nessa lógica, tem-se a importância da imagem do docente que atua como Coordenador Pedagógico-CP e de um elo ligado ao bem estruturado de todos os segmentos de ensino aprendizagem, enfatizando da gestão a família. Isso porque, ainda há em diversas instituições educacionais o Coordenador Pedagógico, realizando além de suas funções e atribuições, demais ocorrências circunstanciais que ocorrem na comunidade escolar e extraescolar. Essa

dinâmica acontece nas redes públicas de ensino, por falta de profissionais que deveriam compor o quadro escolar tais como: psicólogos, assistentes sociais, membros do Atendimento Especializado Educacional-AEE para que juntos de modo sólido compartilhar dessa gestão coletiva. Buscando-se dessa forma a plenitude dos objetivos, na perspectiva principal do avanço formativo do corpo escolar, e conseqüentemente o sucesso do aluno. A partir do endurecimento das metas apresentadas e estabelecidas pela gestão.

[...] Nessa lógica, o professor-coordenador ou o coordenador pedagógico é aquele que durante o ano articula a equipe pedagógica em torno do melhor cumprimento do que foi estabelecido no projeto político-pedagógico, coordenando seus diversos desdobramentos: planejamento, acompanhamento e avaliação (SILVA, 1999 *apud* Placo e Almeida, 2012, p. 58).

No dia a dia tem-se apresentado os desafios do que é o trabalho do Coordenador Pedagógico-CP, que tenta de todas as formas suprir a ausência de outros profissionais, ficando com pendências no desenvolvimento e no seu trabalho com a devida competência do que lhe é de função, sobrecarregando assim, a sua atuação. Fernandes (2007) ressalta que:

[...] a pressão para a realização de novas tarefas que estão sendo assumidas pelas escolas se dá em um contexto profissional em que as condições de trabalho não foram modificadas para garantir que as inovações sejam realizadas com sucesso. A escola e suas condições permanecem iguais, mas as exigências feitas aos seus sujeitos são grandiosas (FERNANDES, 2007, p.10).

As alterações são de suma importância e necessária nesse contexto, uma vez que, melhorar e modificar realidades outrora precárias, no que tange a educação, as transformações atuais estão em uma constante velocidade, tendo em vista o novo modelo de ensino, com várias tecnologias e com discursos mais críticos e sistematizados. Nota-se que, as exigências não param de chegar, mas a escola e os que a financiam, não acompanham o processo, dificultando os objetivos a qual a escola se compromete a realizar.

Coordenador Pedagógico: História, atuação, possibilidades e desafios

O retrato do Coordenador Pedagógico surgiu a partir das grandes transformações sociais, políticas e econômicas em meados da década de 1980, onde Mate (1998, *apud* BRUNO, ALMEIDA e CRISTOV 2012), especificamente, o mesmo aborda esse fato no estado de São

Paulo. Isso quer dizer que, a desvalorização dos profissionais em decorrência de políticas educacionais despejadas na escola sem um planejamento e sem a participação coerente dos docentes, que por consequência provocou um profundo desânimo na classe educacional. Segundo Fernandes (2007, p. 10) a constante situação atual dos coordenadores pedagógicos está marcada em um contexto antagônico pelo “jogo sutil que existe entre as reformas educacionais dos anos 90 e a presença de uma visão progressista de educação, herança dos anos 60 e 80”. Com um espaço para chegada da concepção de gestão democrática, uma visão do trabalho coletivo para uma educação solidária.

Gestão essa que, se torna democrata, portanto, a mesma não se concretiza sem pejejas, mas através de diversos movimentos ligados a uma redemocratização, com um direcionamento para a educação dissociado. Carneiro (2013, 171), escrever que “[...] nesse viés histórico-ideológico da administração nacional e educacional envolveu corporações, associações, sindicatos, fóruns, e frentes educacionais em defesa da educação [...]”. Com isso, faz-se necessário a abordagem e os conceitos da gestão democrática dos dias atuais, visando que esse conceito ainda não passa plenamente em todas as instituições de ensino. Então:

[...] Não é por acaso, então, que a questão da gestão democrática da educação tenha sido marcada por uma forte textura ideológica, esgotando-se, não raro, na luta pela eleição direta de diretores. Esta fase que marcou as décadas de 80 e 90 parece superada, à medida que a compreensão da expressão gestão democrática do ensino público foi adquirindo uma compreensão mais elástica no âmbito de uma esteira de critérios, processos, procedimentos, atividades, instrumentos, estratégias de ação e metas que, extrapolando a unidade escolar, avançam sobre as políticas educacionais e sobre o próprio planejamento da educação (CARNEIRO 2013, p.171).

Desse modo, atualmente, vivenciamos novos aspectos políticos, ideológicos e que provocam sérias mudanças de pensamentos e, conseqüentemente, de comportamentos. Gerando mudanças que chegam até a escola, fazendo surgir sensações de medo constante e insegurança por parte dos que participam dessa comunidade, por não estarem devidamente preparados para tal. Isso porque, todas as áreas da vida humana presenciam-se mudanças, e nesse sentido que o âmbito educacional está crescendo. Para melhor entender, Libâneo (2015, p. 43) afirma que:

[...] De fato, o novo paradigma econômico, os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do sistema de produção e as mudanças no mundo do conhecimento, afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores,

repercutindo na qualificação o profissional e, por consequência, nos sistemas de ensino e nas escolas.

No decorrer desse período de transição, alguns paradigmas antigos e recentes se mesclaram até que seja definido o modelo que progressivamente haverá a identificação com a melhor escola, dá-se a conhecer pelas ações do cotidiano que buscam interessantes ações, é o fato de que no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, Art. 2º, parágrafo VI, ressalta que “[...] promoção do princípio da gestão democrática da educação pública”, ou seja, os novos paradigmas gerenciais da democracia prezam por funções que primam pela participação de toda a equipe escolar e comunidade, com ações descentralizadas e mais participativas. Com isso, Libâneo diz que:

[...] É claro que os aspectos organizacionais não resolvem tudo. Eles atuam em combinação com outros fatores como: objetivos claros; consistência do projeto pedagógico-curricular; um currículo bem estruturado; um corpo docente bem-preparado profissionalmente; incluindo o domínio dos conteúdos, metodologias de ensino e o manejo de classe; uma forte atenção à aprendizagem dos alunos; práticas de avaliações voltadas para o desenvolvimento das ações mentais (LIBÂNEO, 2015, p. 23).

Nessa concepção, o fluxo de organização se sujeita a uma grande busca por melhoria dos processos de gestão, com apoio assíduo da equipe gestora da instituição de ensino.

A aplicação, metas e objetivos, vão despertando a eficiência da locução e articulação didática pedagógica dos recursos utilizados na prática de ensino, que conseqüentemente garantam a efetividade dos grandes resultados e mudanças que se busca nesse processo de ensino-aprendizagem. Com isso, os recursos humanos são determinados para a ação pedagógica, pois sua protagonização e atuação tornam possível o aumento da potencialização dos resultados nos processos. Confirma Paro, (1997 *apud* BRASIL, 2016, P. 65), quando diz que:

[...] a administração é a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados. Assim pensada, ela se configura, inicialmente, como uma atividade exclusivamente humana, já que somente o homem é capaz de estabelecer livremente objetivos a serem cumpridos.

As alterações e exigências no contexto educacional permitem promover um impacto semelhante na atuação dos agentes responsáveis pelas grandes mudanças na educação, então os coordenadores, docentes e os funcionários das instituições de ensino, segundo Paro (2003,

apud LIBÂNEO, 2015, P. 23):

[...] se estamos convencidos de que a maneira de a escola contribuir para a transformação social é o alcance de seus fins especificamente educacionais, precisamos dotá-la de racionalidade interna necessária á efetivação desses fins. (...) A administração escolar precisa saber buscar na natureza própria da escola e dos objetivos que ela persegue os princípios, os métodos e as técnicas adequadas ao incremento de sua racionalidade.

Por isso, a instituição de ensino estabelece um espaço de mudança e de transformação da realidade, é autoria e convivência desses agentes, nos trabalhos coletivos a participação de toda a equipe no mesmo intuito de romper os paradigmas e dar seguimento às mudanças. Portanto, essas atuações dos Coordenadores Pedagógicos afirmam figurar uma cultura simples e com desenvolvimento, com estagnação ou regressão, se não houver um cuidadoso olhar diante dos imensos e complicados que estão presentes nas atividades. Por isso:

[...] questões e obstáculos do cotidiano da escola, aparentemente rotineiros ou reiterativos, devem ser olhados sobre outra perspectiva; devem ser buscadas novas alternativas para enfrentá-las e superá-las (PLACCO; ALMEIDA, 2012, p. 07).

Diante disso, o Coordenador Pedagógico-CP deve estar sempre disposto a quaisquer mudanças, da qualidade de sua prática educativa, pensando que sempre tem que adquirir competências tornando-se sempre, pessoas proativas, buscando novos conhecimentos, se qualificando e aprimorando nas experiências que a vida proporciona, para que no futuro, possa formar e transformar outros seres. No que diz respeito à formação do Coordenador Pedagógico, com ênfase na formação continuada, é preciso viabilizar como pontua LIBÂNEO (2015, p. 187) esse processo:

[...] é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Sendo assim, dando oportunidade para oferecer articulações com as políticas educacionais, como uma construção coletiva. Pensando na eficiência da prática de ensino-aprendizagem aplicada e assegurada, no contexto do processo pedagógico que é pautado na

eficácia das metas, os recursos e a efetividade nesses processos social, cultural e econômico, mobilizando a garantia do ingresso, permanência e a qualidade em educação, pra completar e adequar o novo cidadão, como assim na Constituição Federal (1988), descrito por Carneiro (2013, p. 28) “[...] em síntese, transformadora da realidade”, é uma educação de qualidade que exige ações abalizadas que promova harmonia, democracia e trabalho em equipe, isso sim, porém priorizando a formação de professores. A ação que consiste para o Coordenador Pedagógico é de suma importância, quando atingem e promovem o diálogo e a interação aluno, professor e coordenador. Segundo Libâneo (2015, p. 27) afirma que:

[...] a escola é um espaço de aprendizagem e de formação profissional em que a participação deve acontecer como um processo de aprendizagem em que as decisões, as práticas de gestão e o próprio sentido da atuação profissional sejam negociados e renegociados, gerando uma qualidade superior nas relações pessoais e profissionais que, no final de contas, levará ao engajamento na transformação do espaço de trabalho e da vida coletiva.

Com isso, a função do Coordenador Pedagógico é de suma importância para a formação dos docentes, que, além disso, pode identificar as dificuldades oferecidas no dia a dia do mesmo, encontrando solucionar os desafios existentes. Sabemos que estamos vivenciando um processo longo e lento com relação às demandas na educação que se dá por desconstruir o passado na formação, faz-se necessário atuar em equipe, fazendo os investimentos na formação desses profissionais, valorizando os trabalhos coletivos, juntos com os resultados positivos fomenta Placco e Souza (2012, p. 28) que “[...] o trabalho coletivo é construído por cada educador e promovido pelo coordenador, responsável pela mediação nesse processo de construção”, fica claro que a afirmação não será possível se não existir a reflexão permanente de uma ação cooperativa.

Então, para a função precípua do CP é de ajudar os professores para que não percam a motivação, visando o pleno desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico, buscando no contexto, reflexões sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o importante processo de ensino-aprendizagem. Por isso:

[...] Múltiplas são as possibilidades. Fecundos são os diferentes formatos. Nesse contexto, pensar, desenvolver e avaliar, no âmbito acadêmico ou não, propostas de formação docente significa um compromisso com uma educação que tenha

como projeto a formação de profissionais capazes de articular competência técnico-científica, cidadania e ética (PLACCO E SILVA, 2012 p. 31).

Função essa que deve atingir a sua completude quando se trata de envolvimento por parte de todo o corpo da instituição de ensino, que não só vai contribuir na interação da construção do saber coletivo, como também articular teorias compatíveis com a nossa realidade vigente da nossa sociedade afim de uma educação que promova os principais princípios da igualdade e da cidadania.

Nesse âmbito, analisa-se a figura do coordenador pedagógico-CP e as suas múltiplas funções dentro da escola, onde tem como objetivo geral investigar “o papel do coordenador pedagógico no cenário educacional”, bem como averiguar suas funções, desafios e dificuldades que enfrenta no ambiente educacional. Para responder a questão central foi necessário definir os objetivos específicos que são: I. Averiguar as atribuições do Coordenador Pedagógico na unidade escolar. II. Apontar as principais dificuldades e entraves que o coordenador pedagógico se depara na concretização do seu trabalho no contexto educacional.

De acordo com Oliveira (2009), é função do coordenador pedagógico, articular e mediar a formação continuada dos professores, buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio à formação dos professores, considerando todas as novas exigências educacionais.

Entende-se que, o coordenador pedagógico é um articulador relevante, formador e transformador de estabelecimentos e profissionais escolares, com isso o seu trabalho é pautado na ação-reflexão-ação. Esse coordenador tem como função de ser formador de docentes, porque o seu papel principal é transformar a escola em um ambiente de formação permanente.

Nessa perspectiva Monteiro et. al. (2012, p. 26-27) ressalta que “a formação permanente surge como instrumento de valorização da categoria e de suas condições de trabalho”. Diante deste contexto, compreende-se que, a sua principal atribuição efetiva-se na articulação e mediação da formação continuada dos professores dentro da escola, o coordenador pedagógico deverá estar constantemente promovendo a reflexão do corpo docente, e nesse contexto, através da formação, ele valorizará a sua equipe de professores que passará a desenvolver em sala de aula uma prática pedagógica progressista.

Metodologia

Tento em vista no exposto acima, a metodologia utilizada para este trabalho foi a abordagem da pesquisa qualitativa, que tem como objetivo “[...] entender determinada situação social, fato, papel, grupo ou interação” (CRESWELL, 2007 p. 202). Portanto, este artigo buscou uma melhor compreensão e conhecimento da atuação do Coordenador Pedagógico e suas multitarefas no ambiente escolar.

Essa pesquisa foi realizada com dois Coordenadores Pedagógicos de duas instituições de ensino diferentes, uma Municipal e outra Estadual, sendo assim, pode-se ver as diferentes estratégias pedagógicas e planejamentos. Tendo como principal sujeito, 2 (dois) Coordenadores Pedagógicos, sendo eles atuantes no Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais. Os seguintes dados a serem expostos foram coletados através de entrevista, buscando assim, a compreensão pessoal dos mesmos. Creswell (2007, p. 189) afirma que:

[...] os passos da coleta de dados incluem estabelecer as fronteiras para o estudo, coletar informações através de observações e entrevistas desestruturadas (ou semiestruturadas), documentos e materiais visuais, bem como estabelecer o protocolo para registrar informações.

Para a entrevista foram elaboradas 5 perguntas fechadas para traçar o perfil dos Coordenadores Pedagógicos. As respostas dos Coordenadores Pedagógicos foram transcritas na íntegra, e enviadas pelo aplicativo WhatsApp, sendo posteriormente, categorizadas e analisadas através da Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977, p. 31) “[...] é um conjunto de técnicas de análise de comunicações”, que pode ser adaptável a um grupo de aplicação, com questões igualitárias para o participante, a fim de encontrar convergência e divergência frente à mesma realidade, como assegura Bardin (1977, p. 31):

[...] A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendido, tem que ser reinventada em cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio, próximo da descodificação e de respostas e perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas.

Sendo assim, o objetivo é entender a função do Coordenador Pedagógico entrevistado, a análise seguiu as indicações da Análise de Conteúdos, considerando e respeitando as peculiaridades do discurso, tendo estes, contribuído para a união do pensamento sobre o tema proposto.

A desafiadora jornada de trabalho na voz dos Coordenadores Pedagógicos

O coordenador pedagógico como um dos principais elos da ação que compõem a educação. Enfatiza-se a atuação dos coordenadores pedagógicos com algumas abordagens e vivências, bem como, aponta reflexões sobre o desenvolvimento, desafios e conflitos que permeiam o dia a dia dos profissionais citados.

Segundo Fernandes (2012), a função do Coordenador Pedagógico apresentava identidade frágil e espaço de atuação escolar pouco definido, ou seja, no cotidiano, de um território de atuação pontualmente pedagógico. Sem esse profissional pedagógico como importante referência de atuação, a função passou a ser identificada, em diversas situações, como por exemplo, aquela que poderia coordenar qualquer coisa no interior das instituições de ensino, desvinculando do foco principal do trabalho.

Portanto, faz-se necessário uma reflexão clara sobre a real função do CP, que por muitas vezes é visto de forma irônica, com isso, várias atribuições e cargos que não conotam sua formação prioritariamente, como “[...] no auxílio geral à gestão escolar” (CHRISTOV, 2012, P. 124), deixando limite e excesso de funções na coordenação da instituição de ensino. Deixando assim, o coordenador ser responsabilizado por faltas e falhas no cotidiano escolar, levando ao desgaste e sentimento de culpa. Para Libâneo (2015, p. 181):

[...] As funções de coordenação pedagógica podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir, e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos.

Pois, ainda que a figura do Coordenador Pedagógico é vista como um profissional, que na maioria das vezes é chamado para lidar com situações incoerente e múltiplas funções que fogem do seu âmbito profissional, (CHRISTOV, 2012) substituindo até os porteiros da escola, nas entradas e saídas do recinto escolar.

Diante do cenário atual em que vivemos, no tocante ao contexto escolar, faz-se necessário a efetivação das mudanças sociais, rumo à qualidade do ensino e aprendizagem; como também trazer nossas comunidades para contribuir com tais mudanças para que se possa realmente se efetivar na prática, a tão sonhada mudança pedagógica na escola. Portanto, precisamos ter consciência de que não basta apenas formar o educando para alcançar os

grandes e altos níveis de escolaridade, também é preciso conscientização de que se é ser humano, para que ele compreenda o atual contexto em que está inserido e tornar-se um cidadão altamente atuante na sociedade em que se destina se encontrar.

Os coordenadores pedagógicos citados nesse estudo serão denominados de CP1 e CP2 para preservar as suas identidades. Estes profissionais encontram-se nas instituições em tela, onde desenvolvem as funções escolares há mais de dois anos.

Podemos compreender que o objetivo que foi traçado nessa pesquisa foi estabelecer o diálogo com dois coordenadores que atuam em instituições diferentes e com metodologias distintas. Com relação a isso, obtivemos informações acerca da problemática em questão. Logo, seguem abaixo os dados coletados com as entrevistas.

Quadro 1 - Pergunta 1: A sua jornada de trabalho lhe dá condições de desenvolver um bom desempenho no trabalho, junto aos professores?

CP1: Sim, dentro do planejamento do dia a dia, mesmo ficando algumas ações a serem desenvolvidas em casa para acelerar o ato pedagógico.

CP2: Se a jornada de trabalho do coordenador fosse para o trabalho de exclusividade apoio ao professor em formação, desenvolvimento de metodologias, apoio às atividades de ensino etc. Assim, poderia até dar para fazer alguma coisa. Mas o tempo de trabalho do coordenador não é só para trabalhar com os professores, também é para auxiliar todos os arranjos pedagógicos de domínio da escola e também daqueles que o estado osimpõe, projetos, programas, concursos, avaliações externas, formações adicionais. Isso termina minando o trabalho do coordenador com afazeres que lhe impossibilita pela falta de tempo.

Fonte: Autores (2021).

Portanto, como mostra o Quadro 1, os coordenadores pedagógicos são profissionais que devem valorizar as ações coletivas dentro das escolas, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvidos nas instituições. Conforme o que os coordenadores pedagógicos responderam, podemos ver e sentir a abrangência e o fardo que os mesmos carregam, mas isso não é motivo para eles desistirem. Desta forma, observamos que os coordenadores precisam de um apoio pedagógico, para auxiliar e proporcionar a instituição um ensino de qualidade para todos. No Quadro 2.

Quadro 2 - Pergunta 2: Como é a formação continuada na escola “Escola Municipal Antônio de Carvalho” e “Escola Estadual Professor Manuel Leite”?

CP1: Na Escola Municipal Antônio de Carvalho é através de formação relaxadas por técnicos da rede municipal de ensino. Cada semestre tem uma formação geral para toda rede, e nas aulas atividades sempre é estudado temas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem.

CP2: Aqui na Escola Estadual Manuel Leite a formação continuada acontece em três frentes: a primeira é feita pelo calendário pedagógico e pelas temáticas elencadas na construção da proposta pedagógica; a segunda é feita pela demanda expressa pelo conjunto de professores durante seu trabalho e a terceira é ofertada pelo estado já de forma imposta.

Fonte: Autores (2021).

O Quadro 2 mostra como é construído a Formação continuada nas escolas citadas. Com isso, fica evidente que os coordenadores usam técnicas diferentes, mas sempre pensando no melhor para com o ensino da instituição escolar. O CP1 relata que a formação é relaxada por técnicas da rede municipal de ensino, sendo que em cada semestre tem uma formação geral para os educadores. Já o CP2, diz que a formação continuada acontece de três formas, com a primeira é feita com um calendário pedagógico pelas temáticas elencadas na construção da proposta pedagógica, na segunda pela demanda expressa pelos professores durante suas atividades e a terceira é ofertado pelo estado já de forma imposta.

Quadro 3 - Pergunta 3: De que forma é trabalhado o planejamento com os docentes?

CP1: Há um planejamento a nível municipal, sendo que cada escola adapta a sua realidade.
CP2: O planejamento com os professores é trabalhado nos plantões pedagógicos da escola e nas formações específicas para esse fim. Portanto, esse planejamento segue a proposta curricular do Currículo de Pernambuco e é feita aliando aos projetos da escola e daqueles que são mandados para a escola pela gerência regional de educação. Cada professor planeja em conjunto com os outros de sua área e o coordenador pedagógico aproxima esse planejamento das outras áreas através de proposta de indicadores, descritores e habilidades que são possíveis de interdisciplinar.

Fonte: Autores (2021).

Com essas respostas do Quadro 3, os coordenadores têm formas de trabalho diversos, porém o CP1 diz que a escola em que ele pertence é trabalhada e planejada com nível municipal, já o CP2, alonga sua resposta dizendo que, na instituição de escolar o planejamento a ser realizado com os professores é trabalhado nos plantões pedagógicos da escola e nas formações específicas, seguindo as propostas curriculares do currículo do estado de Pernambuco. Pudemos entender que, essas formas de trabalhar o planejamento para com os docentes são feitas através de cada realidade das escolas, sendo municipal ou estadual.

Quadro 4 - Pergunta 4: De qual forma o Projeto Político Pedagógico – PPP foi construído na escola?

CP1: De forma democrática com as contribuições dos pares na unidade escolar.
CP2: O PPP da Escola Estadual Professor Manuel Leite foi construído no conjunto dos professores da época e de 2 em 2 anos passa por reformulações também no conjunto de professores e comunidade escolar. Depois a coordenação faz a sistematização e as fundamentações necessárias.

Fonte: Autores (2021).

Nesse sentido, o Quadro 4 onde refere-se ao PPP, e como é feito a construção do mesmo na escola, o CP1 ressalta que de forma democrática na unidade escolar, já o CP2, diz que o PPP da escola foi construído através dos professores da época e de dois em dois anos, passando por reformulações junto com os professores e comunidade escolar. Nesse sentido, os dois coordenadores confirmam que o PPP é usado como deve ser, mas se adequando na

realidade das instituições de ensino dos mesmos.

Quadro 5 - Pergunta 5: As atividades são desenvolvidas dentro do contexto escolar, ou é acrescentado outras atividades?

CP1: Sim, mas atualmente a rede municipal trabalha de forma intersetorial com outros segmentos, abordando e trabalhando temas pertinentes a atualidade.
CP2: Todas as atividades são desenvolvidas em contextos diversos, mas sempre buscam interrelacionar procurando margear as relações de ensino e aprendizagem desde as reuniões de família e escola até o desenvolvimento de projetos temáticos.

Fonte: Autores (2021).

Sobre a pergunta do Quadro 5, onde refere-se as atividades são desenvolvidas dentro do contexto escolar, ou é acrescentado, o CP1 afirma que sim, mas que atualmente na rede municipal é trabalhado de forma intersetorial com outros segmentos, com abordagens, trabalhos e temas da atualidade. O CP2 ratifica que todas as atividades são desenvolvidas em contextos diversos, mas que sempre buscando interrelacionar o ensino e aprendizagem desde as reuniões de família e escola, desenvolvendo um projeto temático, para ser ofertada a instituição de ensino estadual. Então, fica evidente que os coordenadores não seguem as mesmas dinâmicas das atividades desenvolvidas, pois são de programas diferentes, o CP1 da Rede Municipal e o CP2 da Rede Estadual.

Nesse sentido, observamos que a educação e mais, precisamente, a escola como espaço formativo e socializador de conhecimentos e experiências, precisando desenvolver dentro da comunidade escolar, no âmbito, da transformação social ações pedagógicas mediadas por uma gestão democrática, isto é, estabelecer uma “administração” de caráter participativo envolvendo todos atuantes do ambiente escolar, respeitando a diversidade cultural do processo educativo. Com a educação de qualidade, torna-se um meio de oportunidades.

Portanto, fica evidente que os coordenadores pedagógicos são peças fundamentais para a educação de crianças, adolescentes e adultos que ali então, na instituição de ensino em busca de conhecimentos futuros. Dentro dessa pesquisa, foi utilizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, para que de alguma forma, chegasse até esse pensamento.

Considerações Finais

O presente trabalho tem como fundamental importância analisar a atuação dos Coordenadores Pedagógicos e as multitarefas que são designadas aos mesmos profissionais, sendo que o CP1 coordena na escola Municipal Antônio de Carvalho, que fica localizando no

município de Parnamirim, Pernambuco – Brasil e o CP2 da Escola Estadual Professor Manuel Leite em Salgueiro-PE. Essa pesquisa oportuniza um contato direto com a realidade dos coordenadores e conseqüentemente, um elo de diversas relações mais aprofundadas com os entraves dessa profissão.

As entrevistas foram realizadas com dois Coordenadores Pedagógicos, um do núcleo municipal e outro estadual. Foi feita 5 perguntas, referidas nos entraves e nas realidades de desenvolvimentos das realizações do trabalho de cada. Os coordenadores através das respostas mostraram um pouco da realidade e do quanto cada instituição de ensino é realizada as demandas das atividades ofertadas pelos CPs, onde a visão que eles tem de si, sobre sua função e papel desempenhado nas escolas citadas acima, bem como, contribuir para explicar a complexidade desta função, pontuando a partir de suas próprias experiências vividas, e suas atribuições, as dificuldades enfrentadas no decorrer de todas as esferas que envolvem a educação básica, como lida e faz para superar estes problemas e as motivações que o faz prosseguir atuando como Coordenador Pedagógico.

No decorrer da pesquisa, entendemos que as funções dos profissionais estão atreladas ao planejamento e ao auxílio da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), onde devidamente está seguindo e estabelecendo uma ligação entre sociedade e escola, de modo a se aprimorar da realidade pela qual a escola está vinculada.

Esse trabalho sugere confiança aos Coordenadores Pedagógicos, que seguem um prisma abrangente e multifacetado, objetivando sua ação em concordância com o crescimento da escola como fator de busca constante em sua atuação profissional, colaborando para o grande crescimento do corpo estudantil e dos discentes envolvidos.

Contudo, foi possível entender e compreender que os CPs não devem, de forma alguma se limitar em exercer funções administrativas, visto que em sua atual conjuntura reconhece sua importância para contribuir com os demais atores no espaço formativo. Com isso, ressaltamos aqui a importância e necessidade de uma formação continuada, para que os coordenadores pedagógicos possam entender a real e grande importância na sua função nos ambientes expostos acima.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, Lisboa, 1977.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueiro.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; CHRISTOV, Luiza

Helena da Silva. **O coordenador pedagógico e a formação docente.** – 12. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.

CARNEIRO, Moaci Aüves. **LDB Fácil: Leitura crítico – compreensiva, artigo a artigo/Moaci Alves Carneiro.** 21. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto.** Tradução – Lucina de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre – Artmed, 2007.

FERNANDES, Maria José da Silva. **O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais.** Educ. Pesqui., São Paulo , v. 38, n. 4, Dec. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática/José Carlos Libâneo.** – 6. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LOMANIACO, Arce Ferreira. **Atribuições do coordenador pedagógico.** 3. ed. São Paulo: Edicon, 2005.

MONTEIRO, Elisabete. ZEN, Giovana. SILVEIRA, Maria Aparecida. RIBEIRO, Neurilene. **Coordenador pedagógico: função, rotina e prática.** 1.ed. Palmeiras, Bahia: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012. p. 26 e 27.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro De Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo: Edições Loyola, 1ª edição, 2008, 2ª edição, 2010, 3ª edição, 2010, 4ª edição, 2012.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

GOMES, Patrícia Alencar; CARVALHO, Guilherme Nogueira de; FRANÇA, Aurenia Pereira de. A Atuação do Coordenador Pedagógico no Ambiente Escolar da Escola Municipal Antônio de Carvalho e Escola Estadual Professor Manuel Leite. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 334-350, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/12/2021;

Aceito 14/12/2021;

Publicado em: 30/12/2021.